

Economia Paulistana diante da Crise

A crise econômica que se delineava no país desde 2011, decorrente dos efeitos da crise mundial - posteriormente ampliados pelos problemas político-institucionais internos, se instalou definitivamente a partir de 2014 e teve seu auge no biênio 2015/16. Neste sentido, com a recente divulgação pelo IBGE do Produto Interno Bruto (PIB)¹ dos municípios para o ano de 2016, um dos anos de pior desempenho econômico registrado no país, torna-se oportuno no presente informe tentar, de maneira sucinta, responder a questões importantes que dizem respeito ao modo como o município se comportou nestes anos, sua *capacidade de adaptação ou superação frente à*

*adversidade*², e também, seu desempenho relativo frente aos demais entes da federação.

Deve-se lembrar, para melhor dimensionar o peso da crise nestes anos, que em 2016 o Produto Interno Bruto nacional apresentou taxa de crescimento negativa, em termos reais³, da ordem de 3,3%, ligeiramente melhor em relação ao decréscimo de 3,6% observado no ano anterior, acumulando um retrocesso de aproximadamente 6,7% no biênio 2015/2016.

A recessão também afetou o município e na Tabela 1 abaixo são apresentados os dados relativos ao PIB municipal em comparação a unidades territoriais selecionadas.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto e *per capita* e Valor Adicionado por setor de atividade econômica a preços correntes - Brasil, Estado de São Paulo e regiões selecionadas, 2016⁽¹⁾.

Unidades Territoriais	Valor Adicionado				PIB ⁽²⁾ (R\$ bilhões)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária (R\$ bilhões)	Indústria (R\$ bilhões)	Serviços (R\$ bilhões)	Total (R\$ bilhões)		
BRASIL	306,65	1.150,21	3.960,84	5.417,70	6.267,21	30.411,30
Estado de São Paulo	35,83	369,30	1.319,42	1.724,55	2.038,00	45.542,32
Reg. Metropolitana de São Paulo	1,48	134,29	778,64	914,41	1.107,87	52.152,28
Município de São Paulo	0,04	63,31	506,56	569,91	687,04	57.071,43
Demais municípios da RMSP	1,44	70,98	272,08	344,50	420,83	45.718,91
Outros municípios, exceto RMSP	34,35	235,02	540,78	810,14	930,14	39.568,93

Fonte: Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo

(1) Dados sujeitos a revisão.

(2) O PIB é calculado somando-se os impostos ao VA total.

¹ O Produto Interno Bruto (PIB) é definido como o valor total da produção de bens e serviços finais em determinado período - geralmente um ano. Os PIBs municipais são estimados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa. No caso do Estado de São Paulo, a entidade responsável pelas estimativas dos PIBs municipais é a Fundação SEADE.

² Deve-se lembrar que havia uma tendência declinante da participação do município no PIB nacional no período de forte crescimento pós 2010, mas, com indícios de estabilização no início da crise (2014). Ver Informe Urbano-28 (agosto/2017).

³ A variação do PIB, em termos reais, desconsidera o aumento dos preços dos produtos no período, capturando, dessa forma, a variação do volume da produção de um ano para outro.

Em 2016 o Produto Interno Bruto municipal alcançou o montante de R\$ 687 bilhões e o PIB *per capita* aproximadamente R\$ 57 mil, pressupondo, segundo o IBGE, que o município já atingira a marca de 12 milhões de habitantes naquele ano⁴. Em dólares, levando-se em consideração a taxa média de 2016 de R\$3,48/US\$, estes valores corresponderiam a US\$ 197,3 bilhões e US\$ 16,4 mil, respectivamente.

A Tabela 2 evidencia os efeitos acumulados do precário desempenho ocorrido nos anos 2015 e 2016 nas mesmas regiões. Pode-se notar que tanto o estado de São Paulo como a capital paulista apresentaram neste período um melhor desempenho em relação ao Brasil como um todo. O comportamento do estado foi diretamente influenciado pela capital e pelas cidades do interior, já que a região metropolitana de São Paulo, com exceção da capital, foi duramente atingida pela crise.

Na tabela, vê-se que os demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo, apresentaram um resultado

muito abaixo da média nacional, sobretudo nas cidades do ABC paulista onde a atividade fabril tem grande peso. Como exemplo, pode-se citar São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul cujos PIBs, em termos nominais, decresceram 11,2% e 14,5% respectivamente no período.⁵

Nesse ponto, cabe ressaltar que o setor secundário da economia (Indústria, em sentido amplo, congregando Indústria de Transformação, de Utilidade Pública, Construção Civil e Indústria Extrativa) foi o setor mais afetado no período, particularmente, a Indústria de Transformação, que já vinha exibindo problemas estruturais anteriores à própria crise e teve agravada sua situação no período recente, apresentando no biênio 2015/2016 um decréscimo real da ordem de 13% em volume. Também a Construção Civil, que apresentara razoável dinamismo de 2010 a 2013, sofreu forte impacto nos anos posteriores, com queda real de 2% em 2014 e nada menos que 18% no biênio 15/16. (Ver Gráficos 1 e 2 na página seguinte).

Tabela 2 - Variação nominal do Produto Interno Bruto - Brasil, Estado de São Paulo e regiões selecionadas, 2014-2016.

Unidades Territoriais	2014	2016	Var %
BRASIL	5.778,95	6.267,21	8,4%
Estado de São Paulo	1.858,20	2.038,00	9,7%
Reg. Metropolitana de São Paulo	1.022,89	1.107,87	8,3%
Município de São Paulo	621,92	687,04	10,5%
Demais municípios da RMSP	400,97	420,83	5,0%
Outros municípios, exceto RMSP	835,31	930,14	11,4%

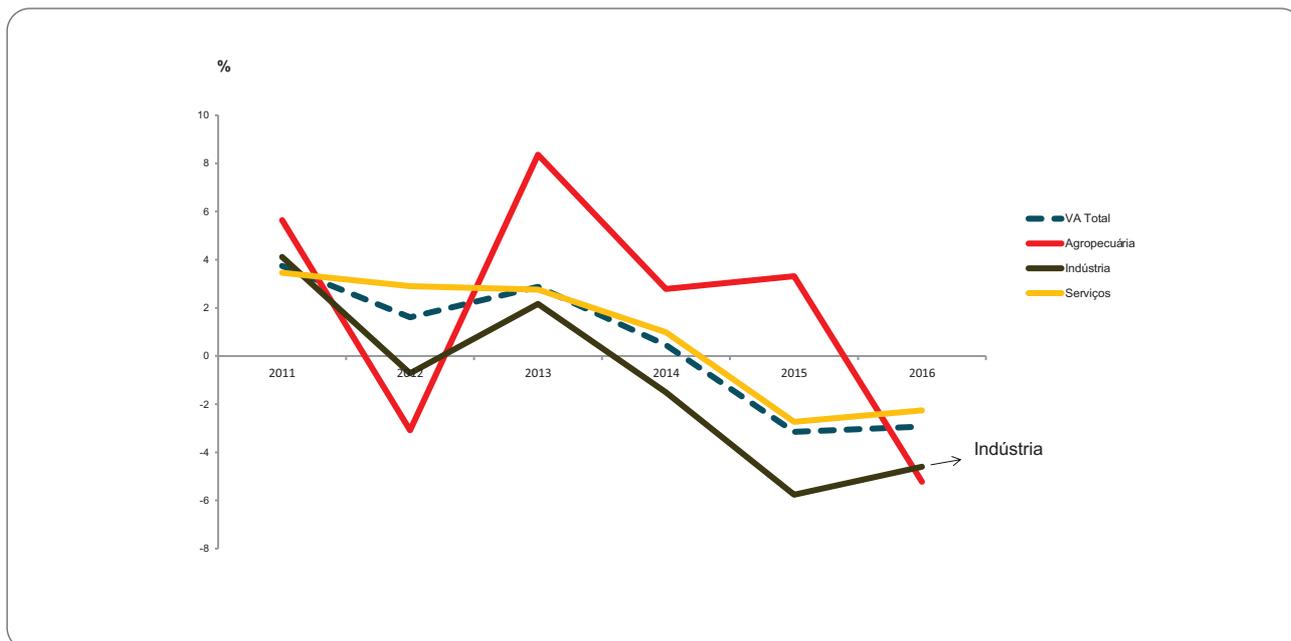
Fonte: Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo

⁴ A Fundação SEADE - responsável pela apuração do PIB da cidade de São Paulo - e este Departamento (Geoinfo) trabalham com estimativas inferiores a 12 milhões de habitantes para o município.

⁵ IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – base de dados disponível em:

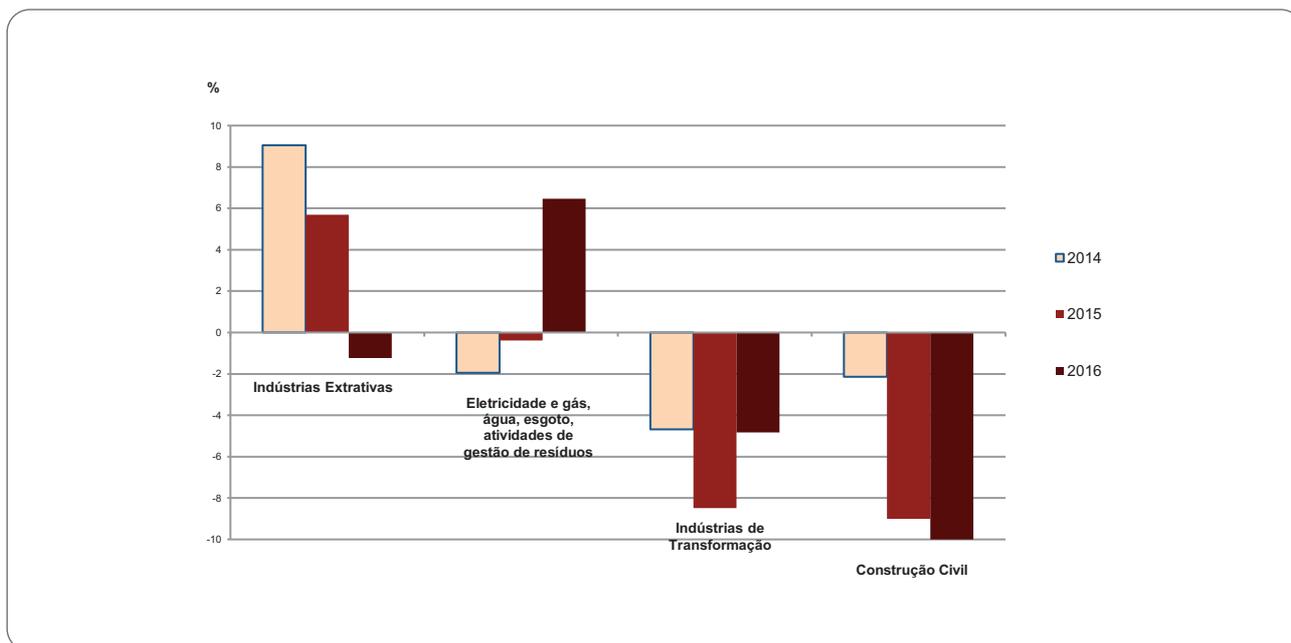
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>

Gráfico 1 - Valor Adicionado - Variação em volume, Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Gráfico 2 - Indústria - Valor Adicionado - Variação em volume, Brasil.

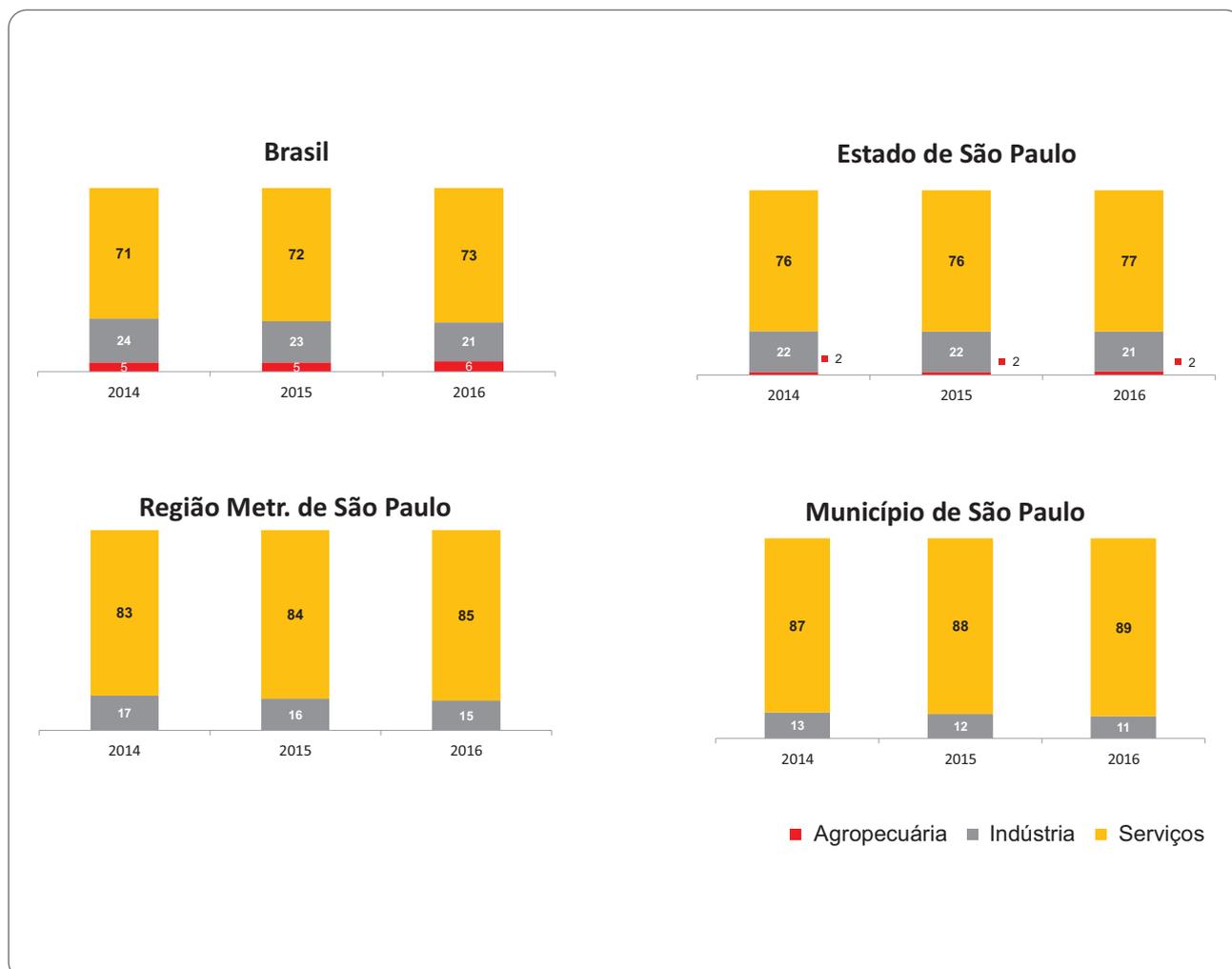


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Considerando as regiões selecionadas anteriormente, pode-se dizer que o desempenho fortemente negativo da Indústria de Transformação e da Construção Civil, atingiu fortemente a Região Metropolitana e a cidade de São Paulo, implicando em perdas significativas de participação

do setor secundário, enquanto o estado de São Paulo teve perda menor devido à performance do interior do estado. O Brasil, como um todo, apresentou decréscimo pelo acúmulo destas perdas e ao desempenho negativo das indústrias extrativas em 2016. (Ver gráfico 3).

Gráfico 3 - Composição do Valor Adicionado Total (%) - Regiões selecionadas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

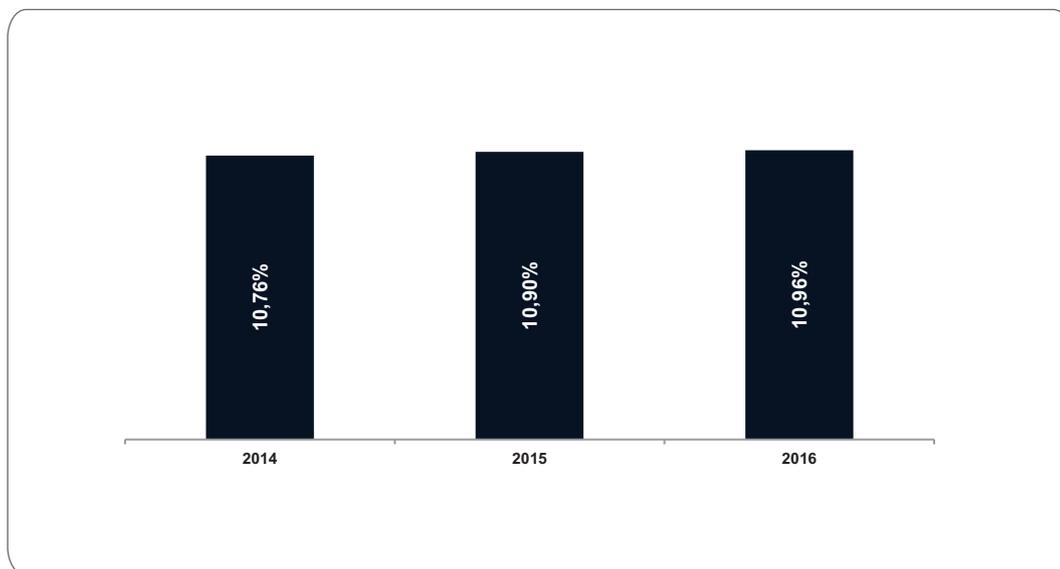
No caso do município de São Paulo, deve-se observar que em 2002 o setor secundário respondia por 17% do Valor Adicionado Total do município⁶ e em 2016 chega a 11%. Neste setor, nos anos 2015 e 2016 foram perdidos aproximadamente 176 mil empregos formais, 87 mil deles na Indústria de Transformação (49%), 82 mil na Construção Civil (47%) e 7 mil nos demais (4%).⁷ Apesar disso, como observado anteriormente, o município conseguiu desempenho acima da média, tanto do Brasil como do Estado, graças ao setor terciário – setor de

Serviços, em sentido amplo, que além dos próprios Serviços, congrega também as atividades do Comércio, e Administração Pública. Este setor teve crescimento nominal da ordem de 7% a.a. entre 2014 e 2016. Dessa maneira, o município conseguiu manter, ou melhor, conseguiu aumentar de maneira marginal sua participação no PIB brasileiro, uma vez que, do ponto de vista da economia, importantes regiões e municípios do país acabaram por apresentar comportamento bem pior do que o observado na capital paulista. (Ver gráfico 4).

⁶ Ver Informe Urbano 28 (ago. 2017) – O desempenho do PIB Municipal de São Paulo entre 2002 e 2014, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/28_PIB_Municipal.pdf

⁷ Ver Informe Urbano 36 (dez. 2018) – O emprego industrial na cidade de São Paulo no decênio 2006 e 2016, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/IU_36_Industria_rev2018.pdf

Gráfico 4 - Participação do Município de São Paulo no PIB Brasileiro



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

A região sudeste, por exemplo, que responde por mais de 50% do PIB nacional, cresceu apenas 5% em termos nominais entre 2014 e 2016, muito abaixo da média nacional, 8,4%. Se retirarmos do cômputo o estado de São Paulo, a região teve desempenho negativo no período: - 1,7%; sendo que Minas Gerais cresceu 5,4%, Espírito Santo -15% e Rio de Janeiro -4,6%.

O município de São Paulo, por outro lado, por sua dimensão econômica, sempre se mediu comparativamente com as unidades da federação e sua colocação desde o início da série de PIBs municipais disponibilizada pelo IBGE (2002) esteve pareado com o estado do Rio de Janeiro, segunda maior economia do país, inclusive superando-o em alguns anos. Com a profunda recessão enfrentada pelo estado do Rio, apontada acima, isto novamente voltou a ocorrer em 2016 e a capital paulista superou o PIB fluminense e todos os demais estados brasileiros excetuando o estado de São Paulo (ver Tabela 3).

Em resumo, apesar de sofrer o impacto da crise que se abateu no país desde 2014, com profunda desaceleração da indústria de transformação e construção civil, refletindo em um grande aumento do desemprego, o município, graças ao desempenho do comércio e serviços, teve relativizadas suas perdas em relação ao restante do país, conseguindo manter sua participação no PIB nacional e superar os PIBs dos demais estados brasileiros, com exceção do estado de São Paulo.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Unidades da Federação e Municípios selecionados, 2016.

Unidades Territoriais	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000 R\$)
BRASIL	6 267 205
São Paulo (Estado)	2 038 005
Município de São Paulo	687 036
Rio de Janeiro (Estado)	640 186
Minas Gerais	544 634
Rio Grande do Sul	408 645
Paraná	401 662
Município do Rio de Janeiro	329 431
Bahia	258 649
Santa Catarina	256 661
Distrito Federal	235 497
Demais Estados	1 483 266

Fonte: IBGE; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Referências:

FUNDAÇÃO SEADE: *O PIB dos Municípios Paulistas em 2009*, dez. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Nota metodológica da série do PIB dos Municípios - Referência 2010*. Rio de Janeiro: set. 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Nota metodológica da série retropolada 2002-2009 PIB dos Municípios - Referência 2010*. Rio de Janeiro: out. 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *PIB dos Municípios 2010-2016*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Informe Urbano n.º 28: *O desempenho do PIB Municipal de São Paulo entre 2002 e 2014*. Agosto, 2017

_____. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Informe Urbano n.º 35: *Tempo de crise: emprego e desemprego no Município de São Paulo*. Outubro, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Informe Urbano n.º 36: *O emprego industrial na cidade de São Paulo no decênio 2006 e 2016*. Dezembro, 2018.



Fernando Barrancos Chucre
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Luciana Pascarelli Santos
Coordenadoria de Produção e Análise de Informação

Eduardo Donizete Pastrelo
Divisão de Análise e Disseminação

Informes Urbanos

Elaboração

José Benedito de Freitas

Equipe Técnica

Akinori Kawata
José Marcos Pereira de Araujo
Marcos Toyotoshi Maeda
Regina Magalhães de Souza
Vítor César Vaneti

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br